

Discurso do Presidente Eleito, Prof. Doutor Rui Pedrosa
15.05.2018

Cumprimentos Institucionais, Académicos e Pessoais

Minhas amigas, amigos, ilustres convidados, minhas senhoras e meus senhores,

Muito obrigado pela vossa presença.

A vossa presença é um forte reconhecimento para o Politécnico de Leiria, para o ensino superior público de qualidade e é uma afirmação clara de uma sociedade que acredita que o ensino, a investigação e a partilha e valorização de conhecimento são pilares absolutamente decisivos em qualquer sociedade evoluída do século XXI, que tem consciência plena que os grandes desafios sociais são globais e que só juntos e com uma estrutura sociocultural baseada no conhecimento é que os conseguiremos ultrapassar.

Estimados convidados,

O Politécnico de Leiria é hoje uma instituição, ademais da dimensão educativa, de investigação e de inovação, que se assume como uma instituição com elevada responsabilidade social, regida por valores fundamentais: a inclusão, a cooperação, a responsabilidade, a criatividade e o espírito crítico e empreendedor.

O Politécnico de Leiria é hoje uma instituição multidisciplinar, multicultural e multipolar (estando presente fisicamente em Leiria, Marinha Grande, Caldas da Rainha, Peniche e Torres Vedras), o que constitui um fator de responsabilidade acrescida no desenvolvimento técnico-científico, socioeconómico e cultural, regional e nacional, que sublinha já condições de afirmação no Ensino Superior, quer no espaço Europeu, quer no espaço Lusófono.

Esta ideia resulta de um crescimento notável e sustentado, projetado nos seus 38 anos de existência, mas que teve particular destaque nos dez últimos anos, numa academia que é cada vez mais diversa e dinâmica e que tem, presentemente, aproximadamente, 12.000 estudantes. Um *campus* que é global e que, no presente ano letivo, tem mais de 1.200 estudantes com nacionalidade estrangeira, de 65 nacionalidades diferentes. Um corpo docente cada vez mais qualificado, em que 60% dos professores são doutorados.

Hoje, o Politécnico de Leiria tem 15 unidades de investigação, que se apresentaram no atual processo de avaliação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT); tem mais de 100 projetos

Discurso do Presidente Eleito, Prof. Doutor Rui Pedrosa
15.05.2018

I&D+i aprovados e em execução, em que mais de 80% são em colaboração com empresas e instituições da região e que representam mais de doze milhões de euros de financiamento plurianual direto para o Politécnico de Leiria. O Politécnico de Leiria tem hoje cerca de 200 registos de PI, que importa valorizar e colocar ao serviço da economia.

Este crescimento, que aconteceu num período conjuntural complexo e desfavorável que todos conhecem, só foi possível com rigor, engenho, criatividade e muito sacrifício, compreensão, compromisso institucional de todos, estudantes, professores, investigadores, técnicos e administrativos. A todos muito obrigado.

Quero aqui deixar bem claro, que a nossa capacidade para continuar a resistir a tamanho subfinanciamento público está, naturalmente, esgotada. O Politécnico de Leiria não pode continuar a ser, entre as 34 instituições de ensino superior públicas, a sexta IES com menor financiamento do orçamento de estado por estudante. Este facto teria pouco significado, se as diferenças de orçamento fossem residuais. No entanto, 23 IES recebem mais de 25% de financiamento do orçamento de estado por estudante e 13 IES recebem mais de 50% do orçamento de estado por estudante, quando comparadas com o Politécnico de Leiria. Estou absolutamente convencido que em Portugal não temos instituições de ensino superior com financiamento a mais. Para além disso, concordo plenamente com a existência de políticas públicas de apoio aos territórios mais desafiantes, do ponto de vista demográfico e da sua interioridade.

No entanto, apesar do que referi, a correção desta desigualdade é urgente e será um fator determinante nas políticas de investimento no ensino, na investigação, na partilha e valorização de conhecimento, de modo a garantir a qualidade, notoriedade e competitividade do Politécnico de Leiria, a nível nacional e internacional, condizente com a qualidade e excelência da Região de Leiria e Oeste, nomeadamente das suas empresas e instituições. Esta é uma luta que terei e para a qual convoco esta região e as suas entidades e instituições pela valorização do Politécnico de Leiria e da nossa atividade, de modo a que termine mais esta discriminação negativa deste território.

Discurso do Presidente Eleito, Prof. Doutor Rui Pedrosa
15.05.2018

Caros convidados, estimados estudantes, professores, investigadores, técnicos e administrativos,

Os desafios das instituições de ensino superior são grandes e transversais porque o conhecimento é global e multicultural, e é assim que entendo as instituições de ensino superior no seu todo, e o Politécnico de Leiria em particular. O Politécnico de Leiria é hoje, claramente, uma instituição global, mas com responsabilidade acrescida de gerar impacto local na qualidade de vida das pessoas e das instituições da Região onde está inserido através da atividade educativa, social, económica, cultural, artística, ambiental e de saúde. No alinhamento com esta visão, estabeleci desafios que entendo relevantes no meu programa de ação, nas dimensões da formação, da investigação, da inovação e valorização de conhecimento e da cooperação regional, nacional e internacional, num programa que foi amplamente discutido com a comunidade académica e sufragado pelo Conselho Geral.

As grandes opções estratégicas do meu plano de ação, apesar de interdependentes, estão alicerçadas em três domínios específicos *major*, Ensino; Investigação; Partilha e Valorização de Conhecimento; e cinco linhas de orientação transversais, a Internacionalização; a ideia de *Campus Sustentável*; a Gestão Estratégica de Recursos Humanos; a Gestão Sustentável e Investimento; a Qualidade, Organização e Modernização Administrativa.

Assim, defini na visão estratégica macroinstitucional, três grandes objetivos:

O primeiro passa pela alteração da designação de Instituto Politécnico de Leiria para Universidade Politécnica de Leiria. Em primeiro lugar a palavra Universidade, simplesmente porque tem um reconhecimento e perceção social, nacional e internacional, clara, distintiva e é universal. Em segundo lugar Politécnica, por duas razões substanciais, a primeira assumindo internamente esta opção estratégica, mas principalmente na relação com a sociedade, deixando absolutamente claro que queremos continuar a fazer as mesmas coisas, ou seja, a ter ensino politécnico, preparar os nossos estudantes para o mercado de trabalho e para as necessidades de empresas e instituições, na realidade continuar a formar para as profissões. Por outro lado, continuar a realizar serviços e projetos de investigação e inovação com empresas e instituições, principalmente na região, colocando o conhecimento ao serviço da sociedade. A segunda,

Discurso do Presidente Eleito, Prof. Doutor Rui Pedrosa
15.05.2018

porque devemos projetar o futuro, não esquecendo o passado, os valores e como chegámos até aqui.

Para o próximo quadriénio, o segundo objetivo maior passa por ter doutoramentos em associação, ou de forma independente e autónoma, continuando o trabalho de investigação, de inovação e de influência para que seja possível outorgar o Grau de Doutor. O relatório da OCDE deixou claro a ideia que os doutoramentos devem depender da capacidade de investigação e inovação das IES e não da sua designação. Neste âmbito, quero neste momento dar nota pública de agradecimento ao Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o Professor Manuel Heitor, pela coragem da proposta de alteração da lei dos graus e diplomas, contemplando a possibilidade dos Politécnicos terem doutoramentos de modo dependente da sua capacidade de investigação e não da sua designação. Com os doutoramentos seremos, finalmente, uma instituição plena nas suas capacidades.

A este propósito, pretendo deixar claro, também aqui, que a minha visão é que os programas doutorais devem ser de interface, em colaboração com empresas e instituições e, por essa razão, estarem fortemente conectados com o tecido económico, social, cultural, artístico e da saúde. O processo de avaliação pela FCT, das 15 unidades de investigação em que o Politécnico de Leiria participa, será absolutamente determinante para conseguirmos ter doutoramentos e para que esta região, as suas empresas e entidades, passem a ter mais este fator crítico de sucesso na sua competitividade global através da investigação e inovação.

Finalmente, promover uma instituição que assume, em pleno, a sua localização numa região onde o conhecimento tem que estar cada vez mais ao serviço da sociedade e que é exemplo na proximidade com empresas e instituições. Neste contexto, adotarei uma visão disruptiva, que transforma a transferência de conhecimento, assumida sistematicamente como um processo unidirecional, em partilha e valorização de conhecimento enquanto processo bidirecional e colaborativo.

A visão de mudança e de posicionamento pioneiro do Politécnico de Leiria que defendo passa pela transformação da clássica expressão “transferência de conhecimento”, que detém um papel de superioridade e de afastamento da sociedade e que normalmente está associada a

Discurso do Presidente Eleito, Prof. Doutor Rui Pedrosa
15.05.2018

uma perceção social exclusivamente tecnológica, seja transformada em “partilha e valorização de conhecimento”. Na realidade, o Politécnico de Leiria partilha e valoriza conhecimento em muitas áreas, designadamente na educação, nas ciências sociais, na engenharia, na gestão, nas ciências jurídicas aplicadas, nas artes, no design, na ciência e tecnologia do mar, no turismo e na saúde.

De facto, humildemente assumo que as instituições de ensino superior também têm muito a aprender com a sociedade e com os seus diferentes setores de atividade. Esta é a forma como vejo o fortalecimento da relação e aproximação do Politécnico de Leiria com a sociedade, ajudando a quebrar barreiras entre o conhecimento gerado e a sua aplicação e utilidade.

Neste contexto de conhecimento mútuo e bidirecional, os estudantes e os diplomados do Politécnico de Leiria são absolutamente determinantes e serão cada vez mais incluídos em projetos e serviços de investigação e inovação. Desta forma, conseguiremos promover uma empregabilidade cada vez mais qualificada e valorizar os nossos diplomados enquanto ativos fundamentais das empresas e instituições.

Apesar da visão macroestratégica que acabei de referir, suportada na ideia da Universidade Politécnica, nos doutoramentos de interface e na partilha e valorização de conhecimento, não posso deixar de mencionar alguns dos desafios e prioridades concretas que teremos no próximo quadriénio.

No ensino, um dos maiores desafios das IES, e o Politécnico de Leiria não é exceção, estará relacionado com a inovação pedagógica, com a forma como pensamos as metodologias de ensino-aprendizagem, com a criação de espaços pedagógicos indutores de criatividade e na flexibilidade curricular dos nossos cursos. Esta dimensão alcança ainda uma maior relevância quando colocamos algumas questões prospetivas. Em 10 anos, quais serão as competências necessárias para os nossos diplomados? Que multidisciplinariedade de competências serão necessárias? Tudo isto parece ainda mais desafiante se atentarmos ao facto de muitas das profissões que vão existir em 2028, ainda não existirem hoje.

Discurso do Presidente Eleito, Prof. Doutor Rui Pedrosa
15.05.2018

Neste contexto, algumas ideias parecem claras, nomeadamente que, para além de competências específicas, devemos dar aos nossos estudantes competências transversais, que os fortaleçam enquanto profissionais do futuro, independentemente dos ambientes e contextos onde vierem a trabalhar. Deve ser dada particular atenção ao pensamento livre, às competências associadas ao pensamento criativo, às competências de comunicação, ao empreendedorismo coletivo e social e, naturalmente, ao uso de tecnologias digitais.

A outra dimensão incontornável e desafiante para uma instituição de ensino superior pública responsável e que tem o seu processo de ensino-aprendizagem centrado nos estudantes, passa por procurar ter mais e melhores estudantes, promovendo a multiculturalidade e a diversidade dos seus públicos.

São sobejamente conhecidos os graves problemas demográficos que Portugal atravessa e que, naturalmente, têm consequências diretas para as instituições de ensino superior.

Num plano pragmático, as entradas de estudantes nas licenciaturas e TeSP, no período entre 2018-2022, serão, não só mas também, consequência direta da natalidade entre 2000 e 2004, onde os nascimentos passaram, em números redondos, de 120.000 para 112.500. Este contexto é particularmente mais complexo, se pensarmos a médio prazo, por exemplo 2028. Será suficiente referir que só em 2010 os nascimentos em Portugal ultrapassaram os 100.000 (101.381) e que, em 2016, foram registados apenas, aproximadamente, 87.000 nascimentos.

Neste cenário adverso, o Politécnico de Leiria assumirá uma política de continuidade, visando ampliar e aprofundar contextos nacionais e internacionais de captação de estudantes, de modo a aumentar o número de candidaturas aos cursos do Politécnico de Leiria. Para suportar esta estratégia, nomeadamente em contexto internacional, é fundamental a existência de políticas governamentais que promovam a valorização do ensino superior e dos nossos diplomados como fator decisivo numa economia global suportada pelo conhecimento e pela inovação. Neste contexto, também a qualidade de vida deste território será decisiva para atrair e reter talento. Para aumentar as candidaturas de jovens estudantes internacionais que garantam a sustentabilidade e o futuro não só desta região, mas do país, todos seremos poucos.

Discurso do Presidente Eleito, Prof. Doutor Rui Pedrosa
15.05.2018

Ilustres convidados, caros estudantes, professores, investigadores, técnicos e administrativos,

Na investigação, o foco estará na investigação orientada para a sociedade pela criação de novo conhecimento, associado ao desenvolvimento de novos ou melhorados produtos, processos e serviços, como ativos diferenciadores do Politécnico de Leiria. Os nossos grandes desafios vão estar associados ao processo de avaliação das unidades de investigação, à criação dos doutoramentos de interface e às políticas promotoras de emprego científico, nomeadamente associadas à contratação de investigadores.

Na partilha e valorização de conhecimento, o foco estará nos processos indutores de crescimento social, económico e cultural da região e do país, resultante da cooperação e da realização de projetos de cocriação junto do universo empresarial, junto de instituições e da sociedade em geral. A estratégia estará assente na valorização do conhecimento enquanto fator determinante para a empregabilidade qualificada dos nossos diplomados. Neste contexto, uma das maiores prioridades estará associada à inovação social e ao empreendedorismo coletivo enquanto fatores determinantes de uma sociedade responsável.

Ilustres convidados, estimados membros da comunidade académica do Politécnico de Leiria,

Tal como referi anteriormente, para além dos três domínios específicos, são cinco os domínios transversais que vão nortear a ação programática do próximo quadriénio:

Antes de falar sobre cada um deles quero agradecer à equipa que me vai acompanhar nos próximos quatro anos na concretização do programa de ação que hoje se inicia: aos três vice-presidentes; professora Rita Cadima, que ficará com a responsabilidade do ensino; professor Nuno Rodrigues, que ficará com a investigação; professora Ana Sargento, que ficará com a partilha e valorização de conhecimento. Aos quatro pró-presidentes, professor José Carlos Gomes, que ficará com a Gestão Estratégica de Recursos Humanos; professor Samuel Rama, que ficará com a cultura e as bibliotecas; professora Isabel Pereira que assumirá a inovação pedagógica; e o professor Rui Rijo que terá responsabilidades na qualidade e modernização administrativa. Quero também anunciar publicamente que os administradores do Politécnico de Leiria e do SAS, serão a Dra. Eugénia Ribeiro e o Doutor Miguel Jerónimo, e que o meu chefe

Discurso do Presidente Eleito, Prof. Doutor Rui Pedrosa
15.05.2018

de Gabinete será o Eng.º Pedro Costa. A todos muito obrigado pela vossa confiança, por acreditarem neste projeto e por terem aceite o meu convite.

Estou a terminar, mas não posso deixar de referir as principais linhas orientadoras dos cinco domínios transversais.

A internacionalização é um dos domínios transversais de suporte à ideia do conhecimento global e de multiculturalidade como matriz distintiva e identitária do Politécnico de Leiria.

A internacionalização será uma estratégia transversal não só a todas as atividades, formação, investigação, inovação e cooperação para o desenvolvimento enquanto responsabilidade social internacional, mas também que aconteça em todos os *campi* do Politécnico de Leiria, promovendo a multiculturalidade e a mobilidade internacional de estudantes, professores, investigadores, técnicos e administrativos. Aqui, reforço a importância desta estratégia para a captação e retenção de talento na região de Leiria e Oeste. Reforço ainda a ideia que neste processo de internacionalização todos seremos poucos para tornar este território cada vez mais atraente e distintivo para estudar, trabalhar e viver!

A ideia de Campus sustentável alicerçada na visão de *Ecocampus* e vivência académica como base do desenvolvimento humano, social e ambiental é outra das linhas transversais do meu programa de ação.

O desenvolvimento sustentável está pensado na qualidade de vida da comunidade académica, mas também no impacto, direto e indireto, na qualidade de vida das pessoas do território de influência do Politécnico de Leiria. Neste contexto, o foco e os desafios estarão no estímulo da vivência académica, na cultura, na educação ambiental e na promoção da qualidade de vida de estudantes, professores, investigadores, técnicos e administrativos nos *campi*. Em suma, estimular uma cultura inclusiva de cidadania e de responsabilidade social.

A Gestão Estratégica de Recursos Humanos é outra das linhas transversais do programa de ação para os próximos quatro anos, onde a meritocracia, a motivação e o compromisso pelo desenvolvimento humano e cultural para atrair e reter talento serão prioridades absolutas. Aqui, o farol estará nas políticas centradas nas pessoas, que reforcem as relações de proximidade, de

Discurso do Presidente Eleito, Prof. Doutor Rui Pedrosa
15.05.2018

cooperação interpares, de conhecimento pessoal e do sentimento de pertença institucional dos colaboradores. De acordo com o que defini na minha candidatura, hoje tenho na equipa uma pessoa com a responsabilidade exclusiva para os recursos humanos.

Tal como mencionei anteriormente, a qualidade, organização e modernização administrativa como processo contínuo de melhoria do Politécnico de Leiria, em particular na utilização de plataformas digitais de suporte, comunicação e adequação dos serviços às necessidades institucionais, será outras das linhas transversais.

Finalmente, falar da dimensão da gestão sustentável e investimento, que será suportada por um compromisso de rigor, profissionalismo, transparência e pelo reforço das receitas como estratégia promotora de investimento. Neste âmbito assumir o compromisso de continuidade quanto à promoção da diversidade e do aumento gradual das fontes de financiamento, mas também investir de modo estruturado nas oportunidades do presente com perspetivas para projetar e abraçar o futuro. Neste contexto, destacar investimentos que são absolutamente prioritários e urgentes. De um modo geral, é fundamental reforçar a manutenção e requalificação dos edifícios, é urgente iniciar a requalificação da ESECS, em particular na remoção do fibrocimento, mas também modernizar e atualizar laboratórios e oficinas, aumentar a capacidade das residências, criar laboratórios de inovação criativa em todas as nossas escolas e criar um centro académico na área da saúde.

Para além destes investimentos prioritários, assumo também uma visão de sonho e prospetiva que abraça os desafios do presente e projeta o futuro. Destacaria aqui a requalificação do Convento Santo Estevão, transformando-o num espaço de educação e experimentação cultural, designadamente pela criação de uma residência artística e musical, associada a processos de formação. O Convento Santo Estevão está no coração da cidade de Leiria, tem simbolismo histórico, patrimonial e sentimental para o Politécnico de Leiria, pois foi ali que iniciámos a nossa atividade. Esta transformação seria uma alavanca tremenda na estratégia “Leiria Capital Europeia da Cultura 2027” e na relação entre o Politécnico de Leiria e a atividade cultural do distrito. Naturalmente que também sonhamos com a construção de um pavilhão multiusos de apoio às atividades culturais e desportivas; com a criação de uma nova residência de estudantes;

Discurso do Presidente Eleito, Prof. Doutor Rui Pedrosa
15.05.2018

e na transformação da ESECS numa escola moderna e de futuro, do ponto de vista infraestrutural.

Estimados convidados, parceiros estratégicos do Politécnico de Leiria, estudantes, professores, investigadores, técnicos e administrativos,

É neste contexto estratégico ambicioso que assumo uma proposta evolutiva na visão do Politécnico de Leiria:

Em 2022, seremos uma Universidade Politécnica reconhecida pela produção científica, valorização e partilha de conhecimento ao serviço da sociedade, pela qualidade e empregabilidade da formação, e pelos contributos para o desenvolvimento global sustentável.

Para cumprir esta visão que tenho para o Politécnico de Leiria, preciso de todos e conto com todos.

Juntos, faremos um ecossistema educativo, de investigação e de inovação, que levará o Politécnico de Leiria ainda mais longe!

Muito obrigado e viva o Politécnico de Leiria!

Rui Filipe Pinto Pedrosa
Leiria, 15 de maio de 2018